



RISCOS OCUPACIONAIS ENFRENTADOS PELOS SERVIDORES DO SAMU DA 5ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Resumo: Riscos ocupacionais são elementos ou situações presentes no ambiente ou processo de trabalho que podem causar danos à saúde do trabalhador. Este estudo teve como objetivo caracterizar os riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná. Trata-se de um estudo descritivo transversal, de abordagem quantitativa, realizado com profissionais atuantes em 11 bases do SAMU em diferentes municípios. Participaram da pesquisa 70 trabalhadores, cujas respostas abordaram a caracterização do perfil profissional, tempo de serviço, vivências no ambiente laboral e a exposição a riscos físicos, químicos, biológicos, de acidentes, psicossociais e ergonômicos. Também foi analisada a frequência e a eficácia do uso dos equipamentos de proteção individual. Constatou-se que, apesar da satisfação com o trabalho, a maioria dos servidores está exposta diariamente a riscos ocupacionais, especialmente os biológicos, e nem todos utilizam adequadamente os EPIs. Evidencia-se a necessidade de treinamentos contínuos e melhorias nas condições de trabalho, saúde e biossegurança.

Descritores: Assistência Pré-Hospitalar, Profissionais da Saúde, Riscos Ocupacionais, SAMU.

Occupational risks faced by SAMU employees in the 5th health region of Paraná

Abstract: Occupational risks are elements or situations present in the work environment or process that can cause harm to the worker's health. This study aimed to characterize the occupational risks faced by SAMU (Mobile Emergency Care Service) employees in the 5th Health Region of Paraná. This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative approach, conducted with professionals working in 11 SAMU bases in different municipalities. Seventy workers participated in the research, whose responses addressed the characterization of their professional profile, length of service, experiences in the work environment, and exposure to physical, chemical, biological, accident, psychosocial, and ergonomic risks. The frequency and effectiveness of the use of personal protective equipment (PPE) were also analyzed. It was found that, despite job satisfaction, most employees are exposed daily to occupational risks, especially biological ones, and not all use PPE adequately. The need for continuous training and improvements in working conditions, health, and biosafety is evident.

Descriptors: Pre-hospital Care, Healthcare Professionals, Occupational Hazards, SAMU (Mobile Emergency Care Service).

Riesgos laborales que enfrentan los empleados del SAMU en la 5ª región de salud de Paraná

Resumen: Los riesgos laborales son elementos o situaciones presentes en el ambiente o proceso de trabajo que pueden causar daño a la salud del trabajador. Este estudio tuvo como objetivo caracterizar los riesgos laborales que enfrentan los empleados del SAMU (Servicio Móvil de Atención de Urgencias) en la 5ª Región de Salud de Paraná. Se trata de un estudio descriptivo transversal con un enfoque cuantitativo, realizado con profesionales que trabajan en 11 bases del SAMU en diferentes municipios. Setenta trabajadores participaron en la investigación, cuyas respuestas abordaron la caracterización de su perfil profesional, tiempo de servicio, experiencias en el entorno de trabajo y exposición a riesgos físicos, químicos, biológicos, accidentales, psicossociales y ergonômicos. También se analizó la frecuencia y la eficacia del uso de equipos de protección individual (EPP). Se encontró que, a pesar de la satisfacción laboral, la mayoría de los empleados están expuestos diariamente a riesgos laborales, especialmente los biológicos, y no todos utilizan adecuadamente los EPP. Es evidente la necesidad de capacitación continua y mejoras en las condiciones de trabajo, la salud y la bioseguridad.

Descriptores: Atención Prehospitalaria, Profesionales Sanitarios, Riesgos Laborales, SAMU (Servicio Móvil de Urgencias).

Vanderson Carneiro de Mello

Acadêmico do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR.
E-mail: enf-vandersonmello@camporeal.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0623-0433>

Jane Regina Nunes

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR.
E-mail: enf-janenes@camporeal.edu.br

Gustavo Preisner Vaurek

Acadêmico do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR.
E-mail: enf-gustavovaurek@camporeal.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4526-5334>

Brenda Moreira Bueno

Acadêmica do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR.
E-mail: enf-brendabueno@camporeal.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0787-4977>

Durinézio José de Almeida

Doutor. Docente no Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR, Brasil.
E-mail: durinezio@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1318-1448>

Raul Henrique Oliveira Pinheiro

Mestre. Docente no Centro Universitário Campo Real. Guarapuava, PR, Brasil.
E-mail: prof_raulpinheiro@camporeal.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9701-1141>

Submissão: 04/02/2026

Aprovação: 09/05/2026

Publicação: 29/05/2026



Como citar este artigo:

Mello VC, Nunes JR, Vaurek GP, Bueno BM, Almeida DJ, Pinheiro RHO. Riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do samu da 5ª região de saúde do Paraná. São Paulo: Rev Recien. 2026; 16(44):374-385. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrcien2026.16.44035>

Introdução

A saúde do trabalhador desempenha um papel fundamental na área da saúde pública¹. Amparada pela Constituição Federal de 1988, no artigo 200, e pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, a qual define a saúde do trabalhador como um dos campos de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), seu objetivo visa à promoção e proteção da saúde dos funcionários, assim como a recuperação e a reabilitação devido aos riscos e agravos advindos do ambiente laboral^{2,3}.

Dentro da área da saúde do trabalhador, os riscos ocupacionais podem ser estabelecidos como elementos ou situações presentes no ambiente ou processo de trabalho que podem causar efeitos danosos à saúde^{4,5}. Além disso, esses diferentes riscos ocupacionais, podem levar à sobrecargas físicas e psíquicas, gerando conflitos, dilemas morais e éticos, inabilidade física, ambiente de trabalho precário, e outras adversidades, impactando na qualidade da profissão⁶.

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), instituído em 2003, também no âmbito do SUS, integra a Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde, tornando-se um componente fundamental na rede assistencial pré-hospitalar. Assim, o serviço caracteriza-se por prestar atendimento precoce a incidentes que comprometam a saúde, sejam de natureza clínica, cirúrgica, traumática ou psiquiátrica⁷.

Oficializado através do Decreto nº 5.055 de 27 de abril de 2004, configura-se em um elemento chave no setor da saúde pública, fornecendo atendimento gratuito 24 horas, sete dias por semana, através do número telefônico 192, comandado pela central de regulação de urgências

(CRU). Essa por sua vez, é responsável por delinear o acolhimento dos pacientes e a argumentação adequada para cada caso. O serviço conta ainda com duas categorias assistenciais, a primeira constituída pelo suporte básico de vida (SBV) e a segunda pelo suporte avançado de vida (SAV)⁸.

Segundo a Portaria 1.010 de 21 de maio de 2012, a qual redefine as diretrizes para a implantação do SAMU e sua CRU, as bases descentralizadas seguem a estrutura física padronizada pelo Ministério da Saúde (MS). Sendo assim, o SBV deve ser tripulado por no mínimo dois profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência e um técnico ou auxiliar de enfermagem. Já o SAV é tripulado por no mínimo três profissionais, sendo um condutor de veículo de urgência, um enfermeiro e um médico. Além disso, a CRU, conta ainda com médicos, técnicos auxiliares de regulação médica (TARM) e radio operadores (RO)⁹.

Dessa forma, o SAMU transfigura-se como um serviço regionalizado, com vistas a ampliar o acesso dos municípios ao serviço em todo o território nacional, através de diretrizes e parâmetros técnicos específicos¹⁰. Dentre as regiões, destaca-se o Consórcio Intermunicipal de Saúde da 5ª Região de Saúde (CIS5ªRS), situado no município de Guarapuava no Paraná. Só em 2023, o serviço contou com mais de 15 mil atendimentos para população entre SBV e SAV, segundo dados oficiais¹¹.

No Paraná, o SAMU alcançou um recorde histórico de atendimentos em 2024, registrando o maior número de ocorrências em um período de 11 meses. Entre janeiro e novembro de 2024, foram realizados mais de um milhão de atendimentos, superando o total do ano anterior¹².

Em contrapartida, segundo¹³, profissionais inseridos nesse âmbito, encontram diversos desafios na sua rotina, como apreensão no encontro com as vítimas, imprevisibilidade das ocorrências, instabilidade na cena do acidente, manipulação de medicações, carga horária extensa, turnos trocados, dentre outras adversidades. Apoiando os achados anteriores, o MS relata que o trabalho e as condições inseridas em setores de urgência e emergência, podem constituir fatores determinantes no processo saúde-doença, refletindo no aumento da frequência de patologias, agravos e até de óbitos laborais^{14,15}.

Ainda, no Brasil, segundo dados do sistema eSocial do Ministério do Trabalho e Emprego, só em 2023 ocorreram mais de 499 mil acidentes de trabalho notificados no país¹⁶.

Diante o exposto, infere-se que o SAMU é eminente a vida, possibilitando a intervenção precoce do atendimento, reduzindo sequelas e minimizando os índices de mortalidade. Todavia, as condições de trabalho perpassam por limitações, como falta de capacitação, precárias condições de trabalhos, riscos de acidentes e estresse ocupacional¹⁷. Dessa forma, o objetivo deste estudo é caracterizar os riscos ocupacionais enfrentados pelos servidores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

Material e Método

Trata-se de um estudo descritivo transversal de perspectiva quantitativa, realizado com os profissionais que trabalham no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná, abrangendo 11 bases nos municípios de Cândói, Cantagalo, Guarapuava, Laranjeiras do Sul, Nova Laranjeiras, Palmital, Pinhão, Pitanga, Prudentópolis, Rio Bonito do

Iguaçu e Turvo, conforme demonstrado na figura 1.

Foram incluídos na pesquisa os profissionais inseridos nas bases citadas anteriormente, cuja idade seja maior de dezoito anos, possuam um tempo mínimo de vínculo empregatício igual ou superior a três meses de trabalho e que aceitem participar da pesquisa. Foram excluídos os indivíduos que se recusaram a participar do questionário, ou que não preencheram os critérios de inclusão citados anteriormente.

Após se enquadrarem nos critérios de inclusão, os participantes receberam um link do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual, após a leitura minuciosa dos termos de forma obrigatória, baixaram o documento, inseriram os seus dados e a sua assinatura eletrônica ou manual, declarando estar consentindo com a pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário eletrônico específico - adaptado do estudo^{18,19} - durante o mês de maio de 2025, utilizando a plataforma Google Forms. O questionário foi enviado individualmente a cada participante por meio do aplicativo Whatsapp, o contato prévio com cada participante foi possibilitado por intermédio do responsável do local onde a pesquisa foi realizada.

O inquérito foi composto por 19 questões, reunindo informações acerca da caracterização do perfil dos trabalhadores, do tempo de serviço prestado na instituição, dos sentimentos e vivências ocorridas no âmbito laboral e dos principais riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos vivenciados. Além disso, a pesquisa abrangeu a frequência e eficiência da utilização dos equipamentos de proteção individual (EPIs). Esse levantamento permitiu traçar o perfil dos

profissionais, abrangendo as variáveis.

A amostra desse estudo foi composta por 70 profissionais, sendo 23 técnicos de enfermagem, 22 condutores socorristas, 11 médicos, 10 enfermeiros, três rádios operadores e um TARM, todos integrantes das equipes dos municípios mencionados.

Por fim, as informações coletadas foram reunidas e organizadas em planilhas utilizando o programa da Microsoft Office Excel 2010, e posteriormente tabuladas e discutidas com a literatura vigente. Este estudo foi submetido à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UB - Campo Real Educacional S.A., sendo aprovado em abril de 2025, com o número de CAAE: 84640924.0.0000.8947.

Figura 1. Bases contempladas pelo SAMU Regional Centro.



Fonte: CIS5ªRS, 2023.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com 70 participantes, as respostas envolveram questões relacionadas a caracterização do perfil dos trabalhadores, ao tempo de serviço prestado na instituição, aos sentimentos e vivências ocorridas no âmbito laboral, e aos principais riscos físicos, químicos, biológicos, de acidentes, psicossociais e, ou

ergonômicos vivenciados. Além disso, a pesquisa abrangeu a frequência e a eficiência dos EPIs fornecidos pela instituição. Em relação a caracterização do perfil dos trabalhadores dessa pesquisa, conforme demonstrado na tabela 1, os resultados indicaram que a faixa etária mais representativa dos trabalhadores foi a de 31 a 40 anos, com 51,43% (36), seguida pelos grupos de 18 a 30 anos, com 35,71% (25), e de 41 a 50 anos, com 11,43% (8). A menor proporção ficou por conta dos indivíduos com mais de 50 anos, representando apenas 1,43% (1). Em relação ao gênero, o masculino foi o mais predominante, com 58,57% (41), enquanto o feminino somou 41,43% (29).

Ainda na tabela 1, em relação à categoria profissional, verificou-se que os técnicos de enfermagem foram os mais predominantes, representando 32,86% (23) dos envolvidos, seguidos pelos condutores socorristas com 31,43% (22), médicos com 15,71% (11), e enfermeiros com 14,29% (10). Outras categorias foram menos representadas, como os rádio operadores, com 4,29% (3), e os TARM, com 1,43% (1). Quanto ao estado civil da região analisada, 44,29% (31) eram solteiros, 34,29% (24) casados, 14,29% (10) em união estável e 4,29% (3) divorciados. Acerca da escolaridade, 45,71% (32) dos participantes concluíram o ensino médio, 27,14% (19) têm o ensino superior, e 24,29% (17) possuem pós-graduação.

No que diz respeito ao vínculo empregatício, 47,14% (33) dos participantes possuem mais de um emprego, seguido por 30,00% (21) têm apenas um emprego, outros 17,14% (12) acumulam mais de um emprego e ainda realizam horas extras, já 5,71% (4) possuem um único emprego, mas

também fazem horas extras. No que se refere ao turno trabalhista, 38,57% (27) dos profissionais atuam nos períodos diurno e noturno, outros 35,71% (25) trabalham apenas no turno diurno, enquanto 25,71% (18) exercem suas atividades exclusivamente no turno noturno.

Por fim, continuando na tabela 1, em relação a caracterização do perfil desses servidores, considerando o tempo de atuação na instituição,

48,57% (34) dos profissionais declararam exercer suas atividades no serviço em um até dois anos. Outros 24,29% (17) possuem vínculo superior a dois anos, enquanto 15,71% (11) atuam na instituição há mais de três meses até um ano e, 11,43% (8) relataram estar no serviço há três meses, o qual era o período mínimo de permanência para ser incluído no estudo.

Tabela 1. Caracterização do perfil dos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

Variável	Número de respostas (n)	Percentual (%)
IDADE		
18 a 30 anos	25	35,71
31 a 40 anos	36	51,43
41 a 50 anos	8	11,43
Mais de 50 anos	1	1,43
SEXO		
Feminino	29	41,43
Masculino	41	58,57
Não deseja informar	0	0,00
FUNÇÃO		
Condutor socorrista	22	31,43
Enfermeiro (a)	10	14,29
Médico (a)	11	15,71
Técnico (a) auxiliar de regulação médica	1	1,43
Técnico (a) de enfermagem	23	32,86
Radio operador (a)	3	4,29
Não desejo informar	0	0,00
ESTADO CIVIL		
Casado	24	34,29
Divorciado	3	4,29
Solteiro	31	44,29
União estável	10	14,29
Viúvo	0	0,00
Não desejo informar	2	2,86
ESCOLARIDADE		
Ensino fundamental completo	1	1,43
Ensino médio completo	32	45,71
Ensino superior completo	19	27,14
Pós-graduação completa	17	24,29
Mestrado	0	0,00

Doutorado	0	0,00
Não desejo informar	1	1,43
VÍNCULO EMPREGATÍCIO		
Um emprego	21	30,00
Mais de um emprego	33	47,14
Um emprego, mas realiza horas extras	4	5,71
Mais de um emprego e realiza horas extras	12	17,14
Não desejo informar	0	0,00
TURNO TRABALHISTA		
Diurno	25	35,71
Noturno	18	25,71
Diurno e noturno	27	38,57
Não desejo informar	0	0,00
TEMPO DE ATUAÇÃO		
Três meses	8	11,43
Mais de três meses a 1 ano	11	15,71
Mais de 1 ano a 2 anos	34	48,57
Mais de 2 anos	17	24,29
Não desejo informar	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

No que tange a percepção dos trabalhadores sobre os riscos ocupacionais prevalentes em sua rotina laboral, conforme ilustrado na tabela 2, surpreendentemente 67,14% (47) dos profissionais relatam estar expostos a riscos ocupacionais diariamente. Em relação à infraestrutura oferecida aos profissionais, 48,57% (34) consideram-na adequada, enquanto 47,14% (33) concordam apenas parcialmente com essa avaliação. Entretanto, a maioria dos profissionais estão satisfeitos com o trabalho na instituição.

Também na tabela 2, foram detalhados os principais riscos físicos, de acidentes, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos narrados pelos servidores dentro da corporação. Vale a pena notar que o risco mais prevalente relatado pelos profissionais foi o biológico, mencionado por 42,86% (30) dos participantes, em seguida, aparecem os riscos de acidentes com 27,14% (19), os riscos ergonômicos com 14,29% (10), os riscos psicossociais com 8,57% (6) e os riscos físicos com 1,43% (1).

Tabela 2. Percepção dos riscos ocupacionais e satisfação geral dos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

Variável	Número de respostas (n)	Percentual (%)
FREQUÊNCIA DE RISCOS OCUPACIONAIS		
Diariamente	47	67,14
Ocasionalmente e/ou raramente	20	28,57
Nunca	3	4,29
INFRAESTRUTURA ADEQUADA		
Sim	34	48,57
Parcialmente	33	47,14

Não	3	4,29
RISCO OCUPACIONAL MAIS PREVALENTE		
Riscos biológicos	30	42,86
Riscos de acidentes	19	27,14
Riscos ergonômicos	10	14,29
Riscos físicos	1	1,43
Riscos psicossociais	6	8,57
Riscos químicos	0	0,00
Não desejo informar	4	5,71
SATISFAÇÃO GERAL NO TRABALHO		
Muito insatisfeito	13	18,57
Insatisfeito	0	0,00
Neutro	5	7,14
Satisfeito	30	42,86
Muito satisfeito	22	31,43

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Sendo assim, dentre os riscos biológicos, conforme podemos notar na tabela 3, a exposição ao sangue foi apontada como o fator mais significativo, sendo relatada por 52,86% (37) dos participantes. Em seguida, o contato com materiais perfurocortantes foi citado por 22,86% (16), enquanto a exposição a secreções nasais foi mencionada por 5,71% (4).

Também na tabela 3, dentre os riscos físicos identificados, o calor foi o mais frequentemente mencionado, sendo apontado por 45,71% (32) dos participantes, em seguida, destacaram o ruído, com 28,57% (20), a umidade, com 5,71% (4), e o frio, com 4,29% (3). No que se refere aos riscos de acidentes, a maioria expressiva dos profissionais relatou os acidentes de trânsito como os mais prevalentes, sendo citados por 85,71% (60) dos participantes.

No que diz respeito à percepção dos sentimentos biopsicossociais, metade dos profissionais 50,00% (35) apontaram o estresse ocupacional como o principal fator de risco à sua saúde, as dificuldades nas relações interpessoais

com colegas de trabalho foram mencionadas por 15,71% (11), seguidas por episódios de intimidação psicológica, relatados por 10,00% (7), a jornada de trabalho prolongada ou a realização de turnos alternados foi indicada como fator de risco por 7,14% (5).

No presente estudo, o risco ergonômico de levantamento de peso foi o mais citado pelos participantes, sendo mencionado por 40,00% (28) dos respondentes, seguidamente, destacaram-se a adoção de posturas inadequadas 28,57% (20), o esforço físico excessivo 10,00% (7), e a monotonia e repetitividade das tarefas 4,29% (3).

Ainda na tabela 3, em relação aos riscos químicos, a manipulação de medicamentos foi apontada como a principal fonte de exposição, referida por 38,57% (27), o uso de produtos de limpeza 15,71% (11), a exposição à poeira 10,00% (7) e aos gases 5,71% (4). Além disso, um percentual considerável dos participantes, correspondente a 30,00% (21), preferiu não relatar esse tipo de risco.

Tabela 3. Descrição dos principais riscos físicos, de acidentes, químicos, psicossociais, ergonômicos e biológicos enfrentados pelos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

Variável	Número de respostas (n)	Percentual (%)
RISCOS FÍSICOS		
Ruído	20	28,57
Calor	32	45,71
Frio	3	4,29
Umidade	4	5,71
Não desejo informar	11	15,71
RISCOS DE ACIDENTES		
Acidentes de trânsito	60	85,71
Acidentes com animais	1	1,43
Acidentes com eletricidade, radiação ou explosão	0	0,00
Acidentes devido ao arranjo físico da base ser inadequado	4	5,71
Acidentes devido aos veículos serem inseguros ou inapropriados	1	1,43
Não desejo informar	4	5,71
RISCOS PSICOSSOCIAIS		
Situações de estresse	35	50,00
Intimidação psicológica	7	10,00
Jornada de trabalho prolongada ou turnos trocados	5	7,14
Atrito nas relações interpessoais com os colegas de trabalho	11	15,71
Não desejo informar	12	17,14
RISCOS ERGÔNICOS		
Postura inadequada	20	28,57
Levantamento de peso	28	40,00
Esforço físico	7	10,00
Monotonia e repetitividade	3	4,29
Controle rígido de produtividade	0	0,00
Não desejo informar	12	17,14
RISCOS QUÍMICOS		
Produtos de limpeza	11	15,71
Medicações	27	38,57
Poeira	7	10,00
Gases	4	5,71
Não desejo informar	21	30,00
RISCOS BIOLÓGICOS		
Perfurocortantes	16	22,86
Sangue	37	52,86
Vômitos	1	1,43
Secreções nasais	4	5,71
Saliva	1	1,43
Não desejo informar	11	15,71

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Complementando as variáveis anteriores, foi avaliada na tabela 4, a utilização dos EPIs dentro do SAMU nas unidades incluídas no estudo. Nota-se que não foi unânime a utilização desses equipamentos na rotina. Apenas 82,86% (58) dos profissionais afirmaram que os itens fornecidos pela instituição são completos e adequados e,

negativamente, somente 74,29% (52) dos profissionais relataram fazer uso constante dos equipamentos, ou seja, nem sempre todos os servidores utilizam durante suas atividades, mesmo estando expostos aos riscos relatados anteriormente.

Tabela 4. Descrição da utilização dos EPIs pelos trabalhadores do SAMU da 5ª região de saúde do Paraná.

EPI's COMPLETOS OU ADEQUADOS		
Sim	58	82,86
Não	3	4,29
Parcialmente	9	12,86
FREQUÊNCIA DE ATULIZAÇÃO DOS EPI's		
Sempre	52	74,29
Frequentemente	16	22,86
Raramente	2	2,86
Nunca	0	0,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Cabe lembrar também que por se tratar de um trabalho obtido a partir de dados secundários relatados pelos participantes, a pesquisa pode conter algumas limitações, como a obtenção de dados limitados e ausência de informações de algumas variáveis, além do tamanho da população amostra. Reafirmando os resultados citados anteriormente, a presente pesquisa permitiu além de caracterizar o perfil, identificar que apesar da satisfação com o trabalho, os servidores inseridos no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná, ainda enfrentam diversas dificuldades no seu ambiente de trabalho, além de estarem expostos a riscos ocupacionais diariamente.

Estudos anteriores também caracterizaram o perfil dos profissionais que fazem parte do SAMU. No estado do Ceará, uma pesquisa que contou com 1.134 indivíduos, encontrou que a maioria dos trabalhadores eram do sexo feminino, composto

por profissionais com menos de um ano de serviço, indivíduos com o ensino médio completo e, coincidentemente, na faixa dos 30 a 40 anos, apoiando o resultado do presente estudo²⁰.

Na região de Pernambuco, outro estudo analisando o perfil sociodemográfico de 203 participantes que fazem parte do atendimento pré-hospitalar na corporação, demonstrou que a faixa etária mais frequente foi a de 40 a 44 anos, seguido de 35 a 39 anos e 45 a 49 anos, com predominância do sexo feminino. Já a categoria profissional principal na equipe foi a de técnicos de enfermagem, demonstrando resultado similar com a presente pesquisa²¹.

Em relação as características psicossociais desses trabalhadores, a literatura descreve que a maioria dos profissionais se sentem consumidos pelo seu emprego atual, além de possuírem outros empregos, com carga horária semanal acumulada

entre 24 e 48 horas, apesar de isso não interferir no seu atendimento. Além disso, a maioria dos indivíduos analisados apresentavam menos de 40 anos de idade, eram solteiros, possuindo ensino superior completo e não apresentavam comorbidades sistêmicas²².

No Paraná, uma pesquisa descritiva qualitativa, entrevistando profissionais que trabalhavam na corporação, realizou a escuta e observou que a equipe estava suscetível a desgastes emocionais, causados pelas cargas psíquicas associadas ao estresse no trabalho, e também propensos a riscos ergonômicos, principalmente relacionados ao esforço físico, levantamento de peso e ambiente insalubre durante as ocorrências²³.

Em outro achado dentro de um estudo descritivo transversal, os autores constataram que dentre 108 profissionais que trabalhavam no serviço de emergência pré-hospitalar do SAMU, mais da metade deles tinham dois ou mais vínculos empregatícios (53,7%), 72,2% apresentavam má qualidade do sono, mais de 75% dos trabalhadores foram classificados como fadigados e, 67,6% apresentavam alta necessidade de descanso²⁴.

Contribuindo com o achado anterior²⁵. Trazem a tona que apesar do trabalho desenvolvido pela equipe do SAMU possuir alta relevância social, realizado por uma equipe preparada e sendo crucial para a sobrevivência da vítima, mais da metade dos indivíduos analisados na corporação (52,5%) declararam já terem sofrido algum acidente de trabalho. Ademais, a ocorrência de acidente de trabalho e acidentes com perfurocortantes apresentaram associação significativa com os seguintes riscos ocupacionais: postura inadequada, jornada de trabalho prolongada, estresse,

sobrecarga de trabalho, iluminação inadequada, ansiedade, esgotamento físico e psíquico, e arranjo físico inadequado.

Vale ressaltar que o risco ocupacional mais prevalente destacado entre os empregados da 5ª Região de Saúde do Paraná, foi o risco biológico²⁶. Que contribuem em seu artigo descritivo-exploratório, realizado em 12 municípios diferentes no estado da Bahia, destacando que dentre os 39 empregados analisados do SAMU, 26 deles relataram já terem sofrido algum acidente com material biológico. Sendo que 45,5% foram por via percutânea, também 45,5% cutânea mucosa e 9% região cutânea; e em relação aos locais mais atingidos, 45,5% referiram nas mãos ou nos olhos e 9% braço ou perna. Dessa forma, dentro da rotina de atenção pré-hospitalar o risco biológico pode ser citado como o mais prevalente, principalmente dentro das equipes do SAMU. Entretanto, não podemos mitigar os demais riscos que ainda perpassam pela rotina, elencados como riscos físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes²⁷.

Corroborando os achados anteriores, grande parte dos estudos da literatura científica evidenciam a exposição permanente aos riscos biológicos e a predominância de acidentes com fluídos corporais e materiais perfurocortantes com esses colaboradores. Riscos biológicos podem estar associados a jornada de trabalho prolongada, estresse, sobrecarga, iluminação inadequada, esgotamento físico e psíquico e, curiosamente aos EPIs. Constata-se a presença de dificuldades em relação a utilização dos EPIs e ao treinamento para uso destes equipamentos pelos trabalhadores²⁸.

Sendo assim, há um crescente corpo da literatura que evidencia que profissionais de saúde

que atuam no SAMU, pela natureza do seu trabalho, estão constantemente expostos a riscos ocupacionais. Esses riscos podem ser elencados como físicos, ergonômicos, biológicos, químicos e psicossocial. Nesse sentido, ruídos da sirene da ambulância, temperatura elevada, postura inadequada, levantamento de peso, fadiga muscular, contato com sangue e fluídos corporais, contato com poeira, gases, água contaminada, produtos químicos, jornada de trabalho prolongada, prejuízo na inter-relação com colegas e superiores, são alguns dos tópicos que podemos citar do que esses profissionais podem enfrentar em sua rotina²⁹.

Conclusão

A presente pesquisa permitiu caracterizar o perfil dos servidores que trabalhavam no SAMU da 5ª Região de Saúde do Paraná em onze municípios diferentes, abrangendo 70 colaboradores e, constatou que apesar da satisfação geral com o seu trabalho, a maioria desses servidores expõem-se a riscos ocupacionais diariamente, sendo citados principalmente os riscos biológicos, dentre outros riscos físicos, químicos, psicossociais e ergonômicos relatados. Entretanto, nem todos os indivíduos preocupam-se com a utilização correta e a permanência integral dos EPIs durante as ocorrências, de forma a contribuir com essa exposição.

Diante do exposto no presente trabalho, infere-se que o SAMU é eminente a vida, reduzindo sequelas e minimizando os índices de mortalidade para a saúde pública. Dessa forma, treinamentos efetivos são necessários, além da necessidade do desenvolvimento de atividades que melhorem a qualidade de vida e as condições de trabalho, saúde

e biossegurança desses trabalhadores, incluindo investimentos financeiros, fomentação de mais estudos científicos abrangendo as variáveis e cooperação entre empregados e gestores.

Referências

1. Alves NS, et al. Riscos ocupacionais e seus agravos aos profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. Casos & Consultoria. 2021; 12(1):e25687.
2. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Presidência da República. 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
3. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Presidência da República. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>.
4. Loro MM, et al. Occupational risks and health of nursing workers: seeking evidences. J Fundam Care Online. 2014.
5. Aires RKD, et al. Revisão integrativa acerca dos riscos ocupacionais envolvendo a equipe de enfermagem em urgência e emergência. Braz J Dev. 2020; 6(4):17821-30.
6. Fernandes MA, et al. Riscos ocupacionais e intervenções que promovem segurança para a equipe de enfermagem oncológica. Rev Bras Saúde Ocup. 2021.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.864, de 29 de setembro de 2003. Institui o componente pré-hospitalar móvel da Política Nacional de Atenção às Urgências (SAMU 192). Brasília: MS. 2003.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: MS. 2004.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para implantação do SAMU 192. Brasília: MS. 2012.
10. Paraná. CIS 5ª RS. Atendimento SAMU 2023. Guarapuava: CIS5ªRS. 2024. Disponível em: <https://cis5rs.com.br/pagina/136_Atendimento-os-SAMU-2023.html>.
11. Paraná. Secretaria da Saúde. Samu bate

recorde de atendimentos e Siate tem renovação histórica na frota. Paraná. 2024. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Samu-bate-recorde-de-atendimentos-e-Siate-tem-renovacao-historica-na-frota>>.

12. Veras S, et al. Riscos ocupacionais no atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa. Rev Mult Psic. 2020; 14(52).

13. Brasil. Ministério da Saúde; Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: MS. 2001.

14. Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5ª ed. Brasília: MS. 2021.

15. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. No Brasil foram registrados 2.888 acidentes fatais em 2023 segundo dados do eSocial. Brasília. 2024.

16. Vieira OLG, Meira FB, Marinho MS. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa. Rev UNILUS Ens Pesq. 2021; 18(51):279-86.

17. Leite HDCS, et al. Risco ocupacional entre profissionais de saúde do SAMU. Enferm Foco. 2016; 7(3/4):31-5.

18. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-Am Enferm. 2007.

19. Nunes RMM, Silva DMF, Jorge MSB. Construção de fanpage para o SAMU-CE: ferramenta de comunicação institucional. Res Soc Dev. 2022; 11(1):e14811124686.

20. Carvalho AEL, et al. Estresse dos profissionais de enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Rev Bras Enferm. 2020.

21. Silva A, et al. Síndrome de burnout em profissionais do SAMU: estudo transversal. Rev Med (São Paulo). 2024.

22. Barbosa KH, et al. Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. J Nurs Health. 2022.

23. Azambuja VA, et al. Avaliação da qualidade do sono em profissionais de saúde da emergência. Acta Paul Enferm. 2024.

24. Goulart LS, et al. Acidentes de trabalho e riscos ocupacionais no SAMU. Rev Esc Enferm USP. 2020.

25. Brito RS, Ferreira SMIL. Acidentes com exposição a material biológico no SAMU. Enferm Foco. 2023.

26. Xavier FMS, Barbosa MEF, Veloso LC. Avaliação dos riscos ocupacionais no pré-hospitalar. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ (REASE). 2025.

27. Tonezer MOM, Cordenuzzi OCP. Riscos ocupacionais entre profissionais do SAMU: revisão integrativa. Rev Saúde Fac Dom Alberto. 2021; 8(2):216-43.

28. Brito RS, Ferreira SMIL. Riscos ocupacionais entre profissionais do SAMU: revisão integrativa. Saúde Coletiva. 2021; 11(64):5798-813.

29. Tonezer MOM, Cordenuzzi PCO. Riscos ocupacionais entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência - SAMU: revisão integrativa. Rev de Saúde Faculdade Dom Alberto. 2021; 8(2):216-243.